

Relatório de Execução Orçamental 2024



IP Engenharia

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	4
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	11
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	13
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	18
5.	ÁREA INTERNACIONAL	19
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	21
	6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL	21
	6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS	23
	6.3. GASTOS COM PESSOAL	24
	6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES	24
7.	ANEXOS	28

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) de janeiro a dezembro de 2024 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2024, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2024-2026 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2023-09-21 e 2023-09-23, respetivamente, sobre o qual o Fiscal Único da IPE emitiu parecer favorável, datado de 2023-09-22, tendo sido submetido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF/SISEE) na mesma data.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 264/2023, de 23 de outubro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2024-2026 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro (SET) de 18 de dezembro de 2023 e por Despacho conjunto do Ministério das Finanças e das Infraestruturas de 17 de janeiro de 2024.

Dando continuidade aos Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, o PAO 2024-2026 tem subjacente o desígnio da Empresa em contribuir para assegurar a sustentabilidade financeira da Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), no âmbito do desenvolvimento e modernização integrada da rede rododferroviária, focando a grande maioria da sua atividade na contribuição para a concretização do Programa Ferrovia 2020 e do Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030).

Está em curso o reforço da capacidade produtiva da Empresa, com o recrutamento de meios humanos em áreas técnicas chave, conforme previsto em Orçamento, mas prevê-se que este reforço apenas se traduza num crescimento gradual dos rendimentos em prestações de serviços, nomeadamente na área de elaboração e revisão de projetos, na primeira metade de 2025.

Tendo presente esta especialização e o carácter instrumental da IPE enquanto Empresa participada, em 2024 a atividade manteve-se, maioritariamente, centrada no domínio ferroviário suportada numa gestão integrada dos recursos e competências disponíveis, necessária a uma resposta ágil e direcionada para os investimentos “core” do Grupo IP, mantendo-se inalterada a sua missão, continuando a afirmar-se como uma empresa de engenharia especializada em Projeto, constituindo atualmente uma reserva de “know-how” diferenciado, estratégica para o Grupo IP e uma referência a nível Nacional.

Em 2024 manteve-se a necessidade por parte da IP, de uma grande disponibilidade e flexibilidade da capacidade de resposta da IPE, em particular face ao grande número de projetos em curso/a desenvolver e ao número elevado de empreitadas em curso/a iniciar, no âmbito dos programas de investimento em desenvolvimento na IP.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2024-2026, baseados na continuidade de prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em janeiro de 2024 foi formalizado um contrato com a IP/Direção de Empreendimentos (DEM) para o ano de 2024 e em fevereiro, foram formalizados três contratos com a IP/Direção de Engenharia

e Ambiente (DEA), consistindo em prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade da Empresa.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 4º trimestre de 2024, destacam-se:

- **Resultado operacional positivo de 851 mil euros**, que compara com o resultado operacional de 629 mil euros, verificado em 2023, o que representa um acréscimo de 222 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +391 mil euros (+85%);
- **EBITDA positivo de 1.099 mil euros** representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2023, de 244 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +365 mil euros (+50%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 3.504 mil euros**, diminuíram 5% face a 2023, representando -188 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, aos rendimentos de prestações de serviço, na área de projeto, justificado pelo adiamento de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), à prorrogação do desenvolvimento do faseamento do projeto Válega-Espinho e à entrada de novos técnicos nos últimos meses, ainda em fase de integração. Relativamente aos valores orçamentados o desvio é negativo de -547 mil euros, que fica a não só ao já referido, mas também à atividade internacional, inferior ao previsto.
- **Gastos Operacionais de 2.653 mil euros**, montante 13% abaixo do verificado em 2023, ou seja -411 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -939 mil euros (-26%);

A justificação para o desvio centra-se nas rubricas de FSEs, principalmente com gastos com o negócio internacional (deslocações internacionais e outros gastos com prestações de serviços), que acompanham a redução da atividade em 2024, com a conclusão de 2 prestações de serviço no final de 2023. Outro motivo que contribui para o desvio face ao orçamento, são os gastos relativos aos serviços informáticos prestados pela IP (acordo formalizado no início de 2025).

- **Posição Financeira**, no final do 4º trimestre de 2024, a Empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto e médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 4º trimestre de 2024, destaca-se:

- **Performance Operacional positiva**: no final do ano registou-se um resultado positivo, superior aos valores orçamentados, tendo sido cumpridos os objetivos da carteira de encomendas em curso, versus capacidade produtiva, apresentando, assim, uma performance operacional positiva, de 851 mil euros. A capacidade produtiva terminou ligeiramente abaixo do expectável, com média de 87,3%, contra os 88,5% previstos, conseguindo-se, no entanto, adequar a disponibilidade das equipas aos objetivos e necessidades da IP, não comprometendo os prazos acordados para entregas das prestações de serviço.
- **Departamento de Projetos (EPR)**: durante o período em análise, encontram-se em curso os contratos gerais com a IP/DEA (formalizados no 1º trimestre), tendo-se dado continuidade ao desenvolvimento dos projetos de Modernização do troço Válega-Espinho (faseamento construtivo), Estação de Viana do Castelo, Estabilização da catenária Alverca e Souselas, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines, L. de Cascais, estação de Coimbra-B, Taludes da L. Norte). Foi igualmente prestada AT Especial às obras da L. de Cascais e da L. de Sines. Foram concluídas as seguintes prestações de serviços:

- ✓ Revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Projeto de Execução (revistas duas versões do projeto de execução);
- ✓ Revisão com acompanhamento - Poceirão - Bombel - PNI2030 - Projeto de Execução;
- ✓ Projeto RIV do troço Válega-Espinho da Linha do Norte;
- ✓ Alteração do projeto da estação do Entroncamento (alterações solicitadas decorrentes da Empreitada Mato Miranda/Entroncamento (LMR) e
- ✓ Reformulação do Projeto de Execução de Estabilização de Taludes na Linha da Beira Baixa - troço entre Caria e Belmonte.

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV (Linha Alta Velocidade)) a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (desenho técnico, estudos diversos, normalização, projetos de inovação) que contribui para otimizar a afetação global média das equipas.

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** foi concluído em dezembro o contrato para o ano de 2024, de Prestação de Serviços para a DEM, mantendo-se em curso a prestação de serviços de 1 técnico para a DEA. Ambas, asseguraram a ocupação da equipa produtiva no período de janeiro a dezembro de 2024.
- **Internacional:** A IP, através da IPE, continuou a apoiar o Governo de Moçambique no programa de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos:

“Assistência Técnica para a Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH)”: em curso desde novembro de 2022. Os trabalhos encontram-se na Fase 2, tendo-se realizado durante o ano 3 deslocações a Moçambique, no âmbito do desenvolvimento desta assistência técnica ao MOPHRH.

No final de junho, a IPE recebeu um conjunto de 14 dirigentes e técnicos do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Moçambique, da Administração Nacional de Estradas (ANE) e do Fundo de Estradas (FE), para uma ação de formação sobre PPP e Concessões Rodoviárias, enquadradas no Programa de Assistência Técnica para o Financiamento Sustentável dos Investimentos das áreas do MOPHRH, que a IPE se encontra a desenvolver.

Em outubro foi assinado um Protocolo para um Programa de Formação para Inspetores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique. O início dos trabalhos está suspenso até que a situação sociopolítica estabilize.

Em dezembro, foi assinado um acordo de contratualização para um Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas/Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe, com o apoio da Cooperação Portuguesa. Os trabalhos iniciaram-se no final de dezembro, com uma sessão online.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2024–2026, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expectativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

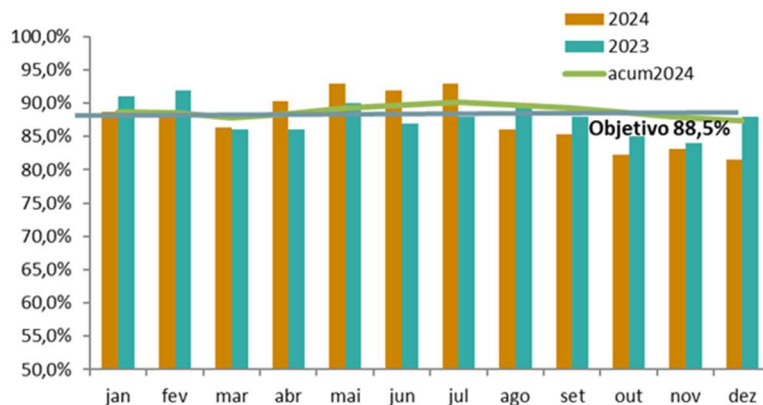
- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2024, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 4º trimestre:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2024	Real 4ºT 2024	Desvio valor	Desvio (%)
Asset Management Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	88,5%	87,3%	-1,2 p.p.	-1,4%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	97%	+ 2 p.p.	2,1%
	1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<=2%	1,2%	-0,8 p.p.	-40%
Rendibilização de ativos para a valorização do serviço Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.4 Manter o equilíbrio operacional	1.4.1. Resultado operacional (M €)	0,460	0,851	0,391	85%
		1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	<=80,4%	70,9%	-9,5 p.p.	-12%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

• **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	mar/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	Real acum dez/24	Real acum dez/23
CDO	94,0%	92,7%	96,0%	96,5%	92,8%	95,0%	96,3%	95,3%	94,9%	95,2%	93,8%
Projetos	83,0%	80,0%	87,6%	88,9%	79,3%	75,7%	68,3%	71,2%	68,3%	79,4%	81,0%
Indicador	88,5%	86%	92%	93%	86%	85%	82,3%	83%	82%	87,3%	87,4%

O indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor abaixo da meta estabelecida e face ao resultado de 2023.

Equipa produtiva – Coordenação de Obras: em curso a Prestação de Serviços para a DEM e para a DEA, que asseguraram a ocupação da equipa produtiva, dentro da meta estabelecida.

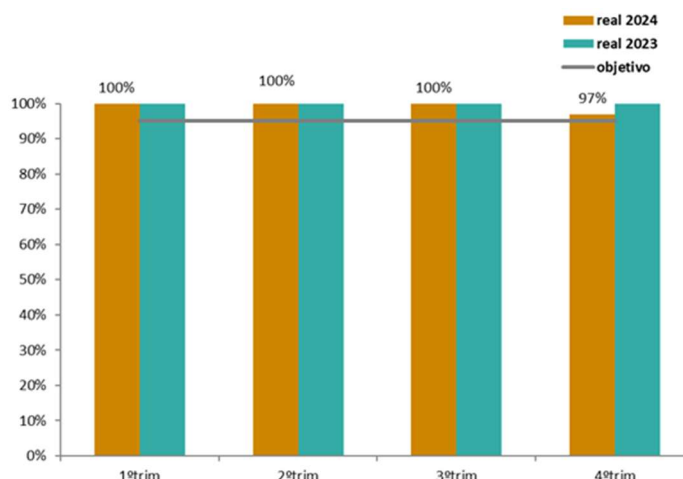
Equipa produtiva - Projetos: no 1º trimestre, a afetação mensal da equipa produtiva do EPR ficou abaixo da meta, invertendo-se a tendência a partir de abril até julho, com entrega do projeto RIV do Válega-Espinho. A partir de agosto a afetação foi inferior ao previsto, influenciando, em termos médios acumulados, uma afetação 3,6 p.p. abaixo da meta estabelecida. Esta redução deve-se maioritariamente ao adiamento de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), à prorrogação do desenvolvimento do faseamento do projeto Válega-Espinho e à entrada de novos técnicos nos últimos meses. Em dezembro deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos da Estação de Viana do Castelo, Estabilização catenária Alverca e Souselas, Estabilização de plataforma na L. da Beira Baixa a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Corredor Sul, L. de Sines, L. de Cascais, Estação de Coimbra-B, Taludes L. do Norte, Ramal Petroquímica).

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos.

- Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**

Projetos/ Revisões de projetos entregues acum ao 4º trim2024	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Projeto de Execução	30/01/2024	30/01/2024	1
Revisão com Acompanhamento - Poceirão - Bombel - PNI2030 - Projeto de Execução	14/02/2024	14/02/2024	1
Projeto RIV Troço Válega-Espinho na Linha do Norte	17/06/2024	17/06/2024	1
Revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Projeto de Execução - 2ª iteração	30/08/2024	28/08/2024	1
Alteração do projeto da estação do Entroncamento(alterações solicitadas decorrentes da Empreitada Mato Miranda/Entroncamento (LMR))	30/09/2024	30/09/2024	1
Alteração do projeto da estação de Oeiras (alterações solicitadas decorrentes da alteração do muro da estação)	11/10/2024	11/10/2024	1
Revisão com Acompanhamento - Poceirão - Bombel, PNI 2030 Fase Projeto de Execução, volume faseamento	05/11/2024	07/11/2024	0,75
Reformulação do Projeto de Execução de Estabilização de Taludes na Linha da Beira Baixa - troço entre Caria e Belmonte	29/11/2024	29/11/2024	1
Contumil/Ermesinde Compilação global processo Concurso	13/12/2024	13/12/2024	1

97%



Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 2 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%). Comparativamente a 2023, mantém-se o cumprimento dos prazos nas datas acordadas.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise, sendo o mais relevante as alterações/desvios do planeamento de produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da Empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

• Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE

No ano de 2024, registaram-se 10 adicionais relativos a erros & omissões (3 empreitadas do SMM e 1 Nova Linha Évora –Alandroal/L Leste) cujos projetos são da responsabilidade da IPE, de um total de 10 empreitadas em curso com adicionais de trab. +/-, ou suprimentos de E&O.

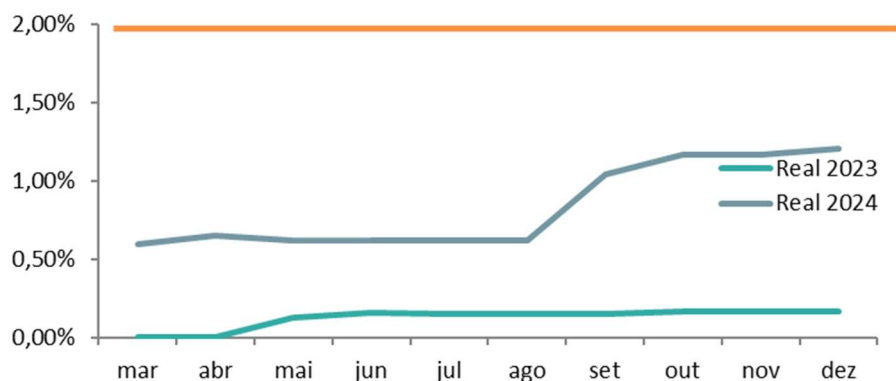
Encontram-se em curso, transitadas de 2023, quatro empreitadas na Direção de Empreendimentos da IP (DEM), na Linha de Évora, cuja responsabilidade pelo projeto de catenária é a IPE: Nova L. Évora (Évora-Bif. Leste)+L.Leste (Elvas-Fronteira) - Obra Geral (ÉV-ÉVN)+ Via e Catenária; Nova L. Évora-Freixo-Alandroal; Nova L. Évora-Évora Norte-Freixo e Nova L. Évora - Alandroal-L. do Leste, tendo-se verificado no período em análise, apenas 1 adicional de 6K€ resultantes de E&O dos projetos IPE (“PA 100 / RT 123 – Alteração do Caminho de Cabos – Ligação à SST).

Também na DEM, para o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM): os projetos dos troços Alto S. João – Serpins, Portagem - Alto de S. João e Linha do Hospital - Aeminium - Hospital Pediátrico foram da responsabilidade da IPE (coordenação projeto), cujo valor dos adicionais são de 372 mil euros (para 9 adicionais), resultantes de E&O.

Na Linha do Sines e Linha do Sul também se encontram 2 empreitadas em curso, cuja parte dos projetos são da responsabilidade IPE, mas com valor zero para adicionais resultantes de Erros e Omissões, assim como para a Linha de Cascais.

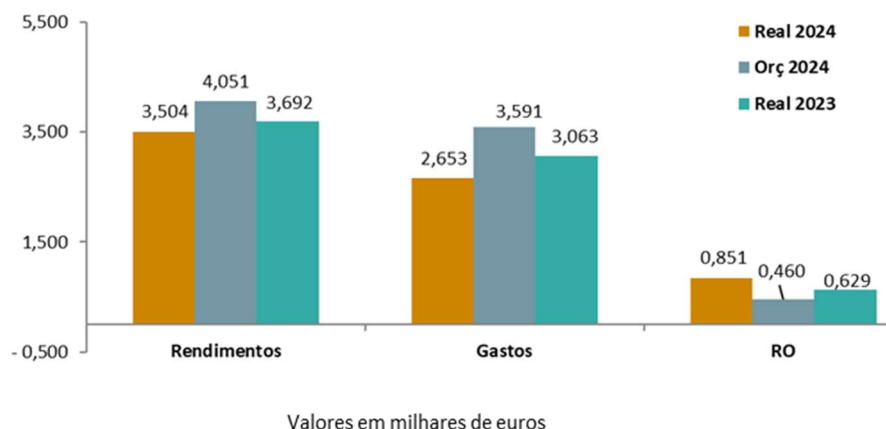
Ano 2024 - acum 4ºT
Empreitadas-DEM

CB	TSEO+
31 347 002,75	377 631,93
	1,20%



Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial). Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sendo mitigado com a implementação do sistema de gestão de ativos e com a mobilização interna temporária de recursos entre a IP e a IPE, estando em curso, no final de 2024, a mobilização de 2 técnicos.

• Resultado Operacional (M€)



O RO gerado pela atividade de janeiro a dezembro ascendeu a 851 mil euros, ficando 85% acima das previsões do orçamento (RO Orçamento: 460 mil euros). Este desvio positivo de +391 mil euros, deve-se principalmente ao facto de os gastos se encontrarem inferiores ao previsto em -938 mil euros, em conjugação com o desvio negativo em rendimentos ser inferior, tendo sido de -547 mil euros.

Rendimentos operacionais: -547 mil euros (-14%)

Para o desvio nos rendimentos, contribui principalmente o VN dos Projetos (-324 mil euros):

- ✓ Adiamento de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030);
- ✓ Prorrogação do desenvolvimento do faseamento do projeto Válega-Espinho;
- ✓ Entrada de novos técnicos mais tardia que o previsto, levando a uma afetação inferior ao previsto (79% contra os 83% previstos).

Por outro lado, a não concretização das previsões da prestação de serviço para Timor (ainda sem contrato) contribuem também para este desvio (-196 mil euros).

Os outros rendimentos com -77 mil euros, traduzem um desvio negativo em relação à previsão de faturação à IP, de gastos com a representação internacional do grupo IP (redução das ações de representações no âmbito do negócio internacional).

Gastos Operacionais: -938 mil euros (-26%)

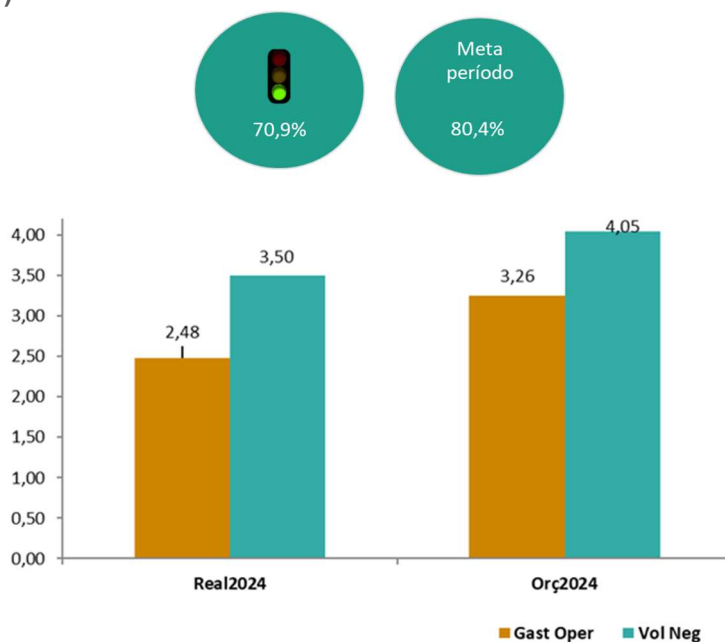
Fornecimento e serviços externos (-511 mil euros):

- ✓ Deslocações e estadas (-184 mil euros) na sua maioria deslocações internacionais;
- ✓ Energia e combustíveis (-61 mil euros) e
- ✓ Outros FSEs relacionados com serviços partilhados/sistemas informação (-140 mil euros, outros FSEs relacionados com a atividade internacional (-75 mil euros) e outros diversos (-57 mil euros).

Gastos com Pessoal (-262 mil euros), pela saída por reforma do membro do CA, saída para a IP de 1 colaboradora IP e 1 colaborador por reforma (ambas as saídas não previstas em orçamento) e ainda a entrada mais tarde do que o previsto de novos colaboradores (estando ainda em falta 1, que entra em fevereiro de 2025).

Outros Gastos (-165 mil euros) que inclui a reversão da totalidade da provisão referente ao processo do trabalho no valor de -725 mil euros, que resulta da resolução do referido processo, do qual resultou o pagamento de uma indemnização aos trabalhadores em causa registada em outros gastos no montante de 619 mil euros e que justifica a variação registada nessa rubrica.

• **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela UTAM, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2024 o mesmo ajuste desde o PAO 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, desvirtuaria o cálculo do indicador.

Assim, para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionaram-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

O valor do ano de 2024 é de 70,9%, cumprindo o objetivo, pois o rácio deverá ser igual ou inferior à meta. A margem operacional encontra-se acima do previsto, efeito dos gastos operacionais se encontrarem abaixo do previsto, em valor superior ao desvio negativo dos rendimentos operacionais.

Eficiência Operacional acum 4ºtrim2024	Real	Real	Orçam ento	Variação 24/Orç24		Variação 24/23	
	2023	2024	2024	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	2 575 578	2 483 326	3 256 466	-31%	-773 140	-4%	-92 252
CMVMC							
FSE	704 111	586 813	1 098 224	-87%	-511 411	-17%	-117 297
Gastos com o pessoal	1 871 467	1 896 512	2 158 242	-14%	-261 729	1%	25 045
Volume de Negócios (VN)	3 213 691	3 029 013	3 499 909	-16%	-470 896	-6%	-184 678
Vendas					0		0
Prestação de serviços	3 213 691	3 029 013	3 499 909	-16%	-470 896	-6%	-184 678
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	444 975	474 848	551 312	-16%	-76 464	7%	29 872
Rendimentos do Protocolo Internacional	113 275	74 767	164 729	-120%	-89 962	-34%	-38 508
Rendimentos da Refaturação viaturas	109 095	161 173	131 678	18%	29 495	48%	52 078
Rendimentos da Renda IPT e com participação gastos Edifício	222 605	238 908	254 905	-7%	-15 997	7%	16 302
Volume de Negócios ajustado (VNA)	3 658 667	3 503 861	4 051 221	-16%	-547 360	-4%	-154 806
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	70,4%	70,9%	80,4%				

Face a 2023, a Eficiência situou-se ligeiramente acima, devido ao Volume de Negócios registar uma variação de -6%, conjugado com a diminuição dos gastos operacionais em -4%.

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2024-2026 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2023-09-21 e 2023-09-26, tendo sido submetido em SIRIEF/SISEE em 2023-09-22.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 264/2023, de 23 de outubro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2024-2026 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro (SET) de 18 de dezembro de 2023 e por Despacho conjunto do Ministério das Finanças e das Infraestruturas de 17 de janeiro de 2024.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2024, concretizando a análise ao acumulado ao final do 4º trimestre do ano.

Comparativamente ao ano de 2023, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo do EBITDA de 244 mil euros face ao período referido, apresentando 1.099 mil euros em 2024 (contra 854 mil euros em 2023). Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente a variação de -13% nos gastos operacionais (-411 mil euros), conjugado com a variação negativa nos rendimentos operacionais de -5% (-188 mil euros). Apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 4º trimestre de 2024, período homólogo e orçamento:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	628,7	851,0	459,9	35%	222,2	85%	391,0
Resultado Antes Impostos	627,5	852,2	457,8	36%	224,7	86%	394,4
EBITDA	854,3	1 098,7	734,3	29%	244,4	50%	364,5

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	3 213,7	3 029,0	3 499,9	-6%	-184,7	-13%	-470,9
Outros rendimentos e ganhos	478,5	474,9	551,4	-1%	-3,6	-14%	-76,6
Rendimentos Operacionais	3 692,2	3 503,9	4 051,3	-5%	-188,3	-14%	-547,5
Subcontratos	78,4	81,3	92,9	4%	2,8	-13%	-11,6
Outros Fornecimentos e serviços externos	625,7	505,5	1 005,3	-19%	-120,1	-50%	-499,8
Gastos com o pessoal	1 871,5	1 896,5	2 158,2	1%	25,0	-12,1%	-261,7
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	225,6	247,8	274,3	10%	22,2	-10%	-26,6
Imparidades (perdas/reversões)							
Provisões (aumentos/reduções)	228,0	-725,2			-953,2		-725,2
Outros gastos e perdas	34,3	647,1	60,6	1787%	612,8	968%	586,5
Gastos Operacionais	3 063,5	2 652,9	3 591,4	-13%	-410,6	-26%	-938,5
Resultado operacional	628,7	851,0	459,9	35%	222,2	85%	391,0
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0	0,5					
Juros e gastos similares suportados	1,2	-0,8	2,1		-2,0	-136%	-2,8
Resultado antes de impostos	627,5	852,2	457,8	36%	224,7	86%	394,4
Imposto sobre o rendimento do período	143,6	220,00	115,8	53%	76,4	90%	104,2
Resultado líquido do período	484,0	632,2	342,0	31%	148,3	85%	290,3
EBITDA	854,3	1 098,7	734,3	29%	244,4	50%	364,5

A atividade da Empresa no 4º trimestre de 2024 registou um decréscimo na prestação de serviços de -6% (-185 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação negativa, em comparação a 2023, se deve, maioritariamente, aos rendimentos de prestações de serviço na área de projetos, pela menor afetação da capacidade produtiva. Esta redução deve-se maioritariamente ao adiamento de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), à prorrogação do desenvolvimento do faseamento do projeto Válega-Espinho e à entrada de novos técnicos nos últimos meses. Analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Nacional	3 106,5	2 940,6	3 215,6	-5%	-165,9	-9%	-275,0
Cliente Grupo IP							
Coordenação Obras (inclui Var.Prod.)	948,5	948,4	899,0	0%	-0,1	5%	49,4
Estudos e Projetos	2 158,0	1 992,2	2 316,6	-8%	-165,8	-14%	-324,4
Internacional	107,2	88,4	284,3	-18%	-18,8	-69%	-195,9
Assistências Técnicas internacionais	107,2	88,4	284,3	-18%	-18,8	-69%	-195,9
Total	3 213,7	3 029,0	3 499,9	-6%	-184,7	-13%	-470,9

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 4º trimestre de 2024, por cliente/mercado, permite verificar que a atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de Estudos e Projetos, destaca-se a conclusão da revisão do projeto de execução do Casa Branca-Beja e do projeto de execução do Poceirão – Bombel. Em termos das restantes revisões de projeto, assegurou-se o acompanhamento dos projetos do PNI2030 em curso.

Na vertente de projeto, destaca-se a conclusão dos projetos de Modernização do troço Válega-Espinho (RIV) e da Alteração do Projeto da Estação do Entroncamento (alterações solicitadas decorrentes da Empreitada Mato Miranda/Entroncamento) e a Reformulação do Projeto de Execução de Estabilização de Taludes na Linha da Beira Baixa - troço entre Caria e Belmonte. Em curso encontram-se a Beneficiação plataforma ao Km22 da LBB, a Beneficiação da Estação de Viana do Castelo, a Estabilização postes de catenária na estação de Alverca na Linha do Norte e a Renovação de catenária entre o PK 220 e 230 na L. do Norte.

Mantiveram-se ainda, igualmente para a Direção de Engenharia e Ambiente (DEA) as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (PNI2030) a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (desenho técnico, inovação, estudos, AT especial na fase de obra, etc), em particular o estudo de traçado/faseamento no troço LAV Taveiro-Coimbra-B, que contribuíram para otimizar a afetação global das equipas.

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de Projeto e Assessorias técnicas em

articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente), enquadradas nos 3 contratos formalizados no início de 2024.

- Na atividade de Coordenação de Obras, concluiu-se a prestação de serviços de “Gestão, Coordenação e apoio ao Dono de Obra na Gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020 e PNI 2030” com a Direção de Empreendimentos (DEM) e com a DEA (afetação de 1 técnico) que assegurou a plena ocupação da equipa produtiva até final do 4º trimestre de 2024.
- Na atividade internacional até final do 4º trimestre de 2024 deu-se continuidade à Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos” de Moçambique, em curso desde novembro de 2022.

Em outubro foi assinado um Protocolo para um Programa de Formação para Inspetores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique. O início dos trabalhos está suspenso até que a situação sociopolítica estabilize.

Em dezembro, foi assinado um acordo de contratualização para um Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas/Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe, com o apoio da Cooperação Portuguesa. Os trabalhos iniciaram-se no final de dezembro, com uma sessão online.

O volume das prestações de serviços internacional apresenta uma variação negativa relativamente a 2023, com um volume de negócios de 2024 de 88 mil euros (107 mil euros em 2023). Comparativamente ao orçamentado, o desvio é de -196 mil euros, pois ainda não se iniciou, conforme previsto, a prestação de serviços para Timor, no contexto do “Protocolo de Cooperação no Âmbito da Organização e Gestão da Rede Rodoviária de Timor-Leste”, celebrado entre o Grupo IP/IPE e o Ministério das Obras Públicas de Timor-Leste (MOP). Esta prestação de serviços ainda se encontra em fase de negociação e a iniciar, prevê-se que será em 2025.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	78,4	81,3	92,9	4%	2,8	-13%	-11,6
Outros FSEs	625,7	505,5	1 005,3	-19%	-120,1	-50%	-499,8
Gastos com Pessoal	1 871,5	1 896,5	2 158,2	1%	25,0	-12%	-261,7
Amortizações	225,6	247,8	274,3	10%	22,2	-10%	-26,6
Provisões	228,0	-725,2		-418%	-953,2		-725,2
Outros Gastos e Perdas	34,3	647,1	60,6	1787%	612,8	968%	586,5
Gastos Operacionais	3 063,5	2 652,9	3 591,4	-13%	-410,6	-26%	-938,5

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 4º trimestre de 2024, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal

(79%) e os Outros FSEs (19%). O valor da subcontratação continua residual (3%), consistindo apenas nas prestações remanescentes dos contratos em curso, relativamente à Assistência Técnica.

Excecionalmente, em 2024, foram registados 619 mil euros em outros gastos, representando a totalidade de uma indemnização a trabalhadores da Empresa, relativos ao encerramento do processo do trabalho, em curso desde 2018. Este montante não foi considerado no orçamento de 2024.

Em termos globais, os gastos operacionais totais ficaram 13% abaixo do valor do período homólogo do ano anterior, representando -411 mil euros. As variações que justificam este desvio são identificadas na rubrica de outros FSEs e Gastos com Pessoal.

Relativamente ao orçamento, no final do 4º trimestre de 2024, o desvio nos gastos operacionais é de -939 mil euros, em resultado da variação em Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem os que resultam principalmente de desvios no valor do Protocolo dos Serviços dos Sistemas de Informação (ainda por formalizar) e gastos diversos com atividade internacional, que ainda não se concretizaram (prestação de serviços com Timor).

Subcontratos

Apresenta-se o detalhe dos subcontratos:

valores: milhares euros

Subcontratos	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Projetos	78,4	81,3	92,9	4%	2,8	-13%	-11,6

No quadro acima pode-se verificar a variação relativamente ao orçamentado e ao ano anterior. O aumento relativamente a 2023, resulta do valor da Assistência Técnica do Projeto da Linha do Douro (faturada a totalidade da AT em fevereiro de 2024). O desvio negativo em relação ao orçamento é justificado por ainda não terem sido faturadas as últimas prestações da empreitada do SMM, que aguardam conclusão final.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	69,4	69,0	220,4	-1%	-0,4	-69%	-151,4
Conservação e reparação	69,1	32,0		-54%	-37,1		32,0
Frota Automóvel *	52,0	34,1	55,5	-34%	-17,9	-39%	-21,4
Deslocações e Estadas	103,5	44,0	227,2	-58%	-59,5	-81%	-183,3
Seguros	31,2	31,3	32,6	0%	0,1	-4%	-1,3
Vigilância	81,5	87,2	88,4	7%	5,7	-1%	-1,2
Electricidade	50,9	36,1	81,3	-29%	-14,9	-56%	-45,3
Publicidade e Propaganda	20,3	1,6	37,0		-18,7	-96%	-35,4
Limpeza	90,0	136,6	137,2	52%	46,5	0%	-0,6
Comunicações	1,3	1,0	2,0	-21%	-0,3	-48%	-0,9
Água	3,4	2,8	4,3	-19%	-0,6	-35%	-1,5
Informática	0,5		0,4	-100%	-0,5		-0,4
Material de Escritório	0,3	1,1	4,4	344%	0,9	-74%	-3,2
Outros	52,2	28,8	114,5	-45%	-23,4	-75%	-85,7
Total Outros FSEs	625,7	505,5	1 005,3	-19%	-120,1	-50%	-499,8

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e as deslocações e estadas representam as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (nos gastos com a frota, o valor das rendas desde finais de 2019 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing). Os gastos correntes com as instalações do Edifício Sede do Lumiar também têm um peso significativos nos FSEs (contrato de limpeza, vigilância e energia).

O desvio em relação ao orçamento, da rubrica dos trabalhos especializados, deve-se ao facto de ainda não se ter concretizado o protocolo de prestação serviços dos Sistemas de Informação (custo assumido no orçamento desde janeiro de 2024). Até final do 4º trimestre de 2024 foram suportados apenas os serviços relativos à prestação de serviços de Gestão Económica e Financeira, serviços de Compras, Logística e serviços Gerais e serviços de Recursos Humanos.

Comparando com o ano de 2023, a variação resulta do ajuste do valor em 2023, relativo ao ano de 2022. Anualmente o valor do Protocolo de Serviços Partilhados é revisto, tendo vindo a reduzir o valor, em conformidade com os ajustes organizacionais da Empresa.

O desvio negativo na rubrica de deslocações e estadas, face ao orçamento, e igualmente inferior face a 2023, resulta da redução das deslocações a Moçambique, para a única prestação de serviço em curso e pela não concretização de ações previstas para Timor-Leste, no âmbito da negociação da nova prestação de serviços que está prevista, agora, para 2025.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2024 gastos inferiores ao previsto no orçamento e também em relação a 2023.

O desvio relativamente ao orçamentado resulta do facto de estarem cedidas à IP um maior número de viaturas, do que o previsto, reduzindo assim os gastos da frota imputados à IPE.

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	36,6	19,6	53,8	-46%	-17,0	-63%	-34,1
Combustível+Energia	23,7	21,3	35,0	-10%	-2,3	-39%	-13,6
Portagens	10,3	7,1	7,0	-31%	-3,2	2%	0,1
Manutenção	5,5	14,0	6,5	154%	8,5	114%	7,4
Outros gastos	1,2	1,0	2,2		-0,2		-1,2
Seguros	6,5	4,2	7,1	-35%	-2,3	-40%	-2,8
Total	83,8	67,3	111,5	-20%	-16,5	-40%	-44,2

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	74,5	12,6	76,2	-83%	-62,0	-84%	-63,7
Remunerações - Pessoal	1 417,4	1 507,4	1 636,7	6,4%	90,1	-8%	-129,3
Encargos s/ remunerações	338,0	342,9	385,1	1,4%	4,9	-11%	-42,1
Gastos acção social	2,7	0,9	6,8	-67%	-1,8	-87%	-5,9
Indemnizações							
Formação	1,8	0,9	2,1	-	-0,9	-56%	-1,2
Outros gastos com pessoal	37,0	31,8	51,3	-14%	-5,3	-38%	-19,6
Total	1 871,5	1 896,5	2 158,2	1%	25,0	-12%	-261,7

A variação nos gastos com pessoal, em relação a 2023, resulta do efeito de conjugação dos ajustes relativos às valorizações remuneratórias, cuja atualização decorreu em fevereiro, com efeitos a janeiro de 2024, e da redução de gastos com remunerações dos órgãos sociais, pela cessão de funções, por reforma, em dezembro de 2023, do membro do CA cuja remuneração era paga pela IPE (esta saída não estava prevista em orçamento).

Por outro lado, a saída de colaboradora dos Projetos, para a IP (em outubro de 2023) e de 1 colaborador do departamento de projetos, por reforma (em junho de 2024), ambas as situações não previstas, contribuem para a variação/desvio nos gastos com pessoal.

No último trimestre de 2024, o recrutamento de 4 colaboradores (dos 6 previstos, 3 em julho e 3 em outubro) representou um desfasamento em relação ao previsto, contribuindo para o desvio face aos valores orçamentados para 2024.

Dos 2 recrutamentos não concretizados em 2024, 1 entrou em 6 janeiro de 2025, estando previsto a entrada do último em 17 de fevereiro de 2025.

Nº Efetivos	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	36	38	43	6%	2	-12%	-5

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetivou-se no último trimestre de 2024 a contratação de 1 técnico para a unidade de catenária e energia de tração, 2 técnicos para a unidade de geologia e geotecnia e de mais 1 técnico para a unidade de via.

O restante processo de recrutamento transitou para 2025, pela responsabilidade da Direção de Capital Humano, concretizando-se o recrutamento dos 2 restantes no início de 2025 (6 janeiro de 2025, estando previsto a entrada do último em 17 de fevereiro de 2025).

Assim, o desvio de – 5 colaboradores face ao previsto é justificado, pela saída não prevista de 3 colaboradores (vogal do CA da IPE em dezembro de 2023, por reforma; técnico da unidade de via, em junho de 2024, por reforma; técnica cedida à IP em outubro de 2023, que não estava previsto) e pelo desvio na admissão dos 2 técnicos, que se concretizaram só no início de 2025.

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2024 foram consideradas as seguintes ações de Investimento:

- Aquisição UPS de 20 kVA – substituição da fonte de alimentação ininterrupta que se encontra avariada na sala de informática (30.000€ previstos para 2024, amortizável em 4 anos).
- Aquisição de um novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, para a substituição software Gestão do Ar Condicionado (60.000€ previstos para 2024, amortizável em 4 anos).

Já foi decidido que a aquisição da UPS de 20kVA é um processo que não se irá concretizar (após avaliação da IPE, em articulação com a IP/DRF e a IP/DSI).

A aquisição do novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, está agora previsto para 2025, por um valor superior (112.000 mil euros). O processo será coordenado e acompanhado pela IP/DRF/Serviços partilhados responsáveis pela gestão do edifício, com o apoio da IP/DSI/Serviços partilhados responsáveis pela gestão do parque informático do Grupo IP.

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional decorreu durante o 4º trimestre de 2024 o programa de âmbito institucional de apoio ao Governo de Moçambique:

- a) Assistência Técnica para o "Financiamento Sustentável dos Investimentos nas Áreas do Ministério das Obras Públicas, Habitação, e Recursos Hídricos – Dinamização da Área de Concessões e Parcerias Público Privadas", que decorre desde novembro de 2022.

Concluiu-se o trabalho de *backoffice* da Fase 1 no final de fevereiro, com a elaboração e envio para o MOPHRH do "Relatório da Fase 1: Caracterização da Situação de Referência - Versão Preliminar - Fevereiro de 2024".

Seguiu-se uma deslocação a Moçambique, entre 19 e 30 de março para apresentar as constatações do relatório e para discutir as ações da Fase 2 com os responsáveis do Governo moçambicano.

Nos dias 30 de junho a 4 de julho, a IPE recebeu em Portugal 14 dirigentes e técnicos do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Moçambique, da Administração Nacional de Estradas (ANE) e do Fundo de Estradas (FE), para frequentarem uma ação de formação sobre PPP e Concessões Rodoviárias. Segundo a delegação, a formação excedeu as expectativas e foi um sucesso.

Foram ainda efetuadas duas deslocações a Moçambique. Uma entre 23 de julho e 3 de agosto, com o Gestor da NGI e um Jurista da Direção de Concessões da IP, para continuar com as discussões relativamente ao desenvolvimento das ações da Fase 2 com os responsáveis do Governo moçambicano. Nesta missão foi realizado um Workshop sobre "Domínio Público Rodoviário – o Poder de Autoridade sobre as Estradas". A segunda, entre 1 e 7 de outubro, só com o Gestor da NGI, para dar continuidade aos trabalhos.

No dia 15 de outubro, a IPE recebeu uma delegação da empresa pública Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) para assinalar o momento da formalização/assinatura do Protocolo de Formação para Inspectores Ferro-Portuários dos Caminhos de Ferro de Moçambique. O início dos trabalhos está suspenso até que a situação sociopolítica de Moçambique estabilize.

No dia 6 de dezembro, foi assinado o primeiro acordo entre a IPE e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. A parceria prevê um programa de formação para o Ministério das Infraestruturas, Recursos Naturais e Ambiente de São Tomé e Príncipe (MIRN), na área da Gestão de Ativos, com o apoio da Cooperação Portuguesa. Os trabalhos iniciaram-se no dia 23 de dezembro de 2024, com uma sessão online, e decorrerão até novembro de 2025.

Os custos com a logística inerente das equipas da IPE afetas ao desenvolvimento dos programas (voos, alojamentos, materiais, etc.) são totalmente suportados, direta ou indiretamente, pelas entidades a quem se destinam os serviços.

Estas prestações de serviços são realizadas por elementos da estrutura da IPE, não integrados nas equipas produtivas do E-PR e da E-CDO.

Mantém-se a estratégia de abordagem ao mercado internacional do Grupo IP, da responsabilidade da IPE, com o foco no bom relacionamento institucional do Grupo com as entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países de expressão portuguesa, assente na partilha de conhecimento e de experiência através da disponibilização de serviços integrados de assistência técnica e formação.

Assim como, o fortalecimento das parcerias institucionais com entidades portuguesas, como é o caso da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), da AEP - Associação Empresarial de Portugal, da Associação Industrial Portuguesa (AIP), da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP), da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC).

No mês de fevereiro, a Infraestruturas de Portugal (IP) recebeu uma delegação do Governo de Timor-Leste, liderada pelo Ministro do Planeamento e Investimento Estratégico. O encontro, inserido nas boas relações institucionais entre países de língua portuguesa, teve como objetivo discutir um potencial acordo de cooperação técnica para aumentar a capacidade das entidades gestoras de infraestruturas em Timor-Leste.

Dia 2 de Abril de 2024, a IP recebeu uma delegação do Ministério dos Transportes e da ANTT - Agência Nacional dos Transportes Terrestres de Angola.

Dia 15 de abril, a IP recebeu o Embaixador da Guiné-Bissau em Portugal, com o objetivo de efetuar o ponto de situação relativo ao início dos trabalhos de cooperação técnica que a IP, através da IPE, visa desenvolver para o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Urbanismo da Guiné-Bissau.

Entre os dias 30 de junho e 4 de julho, a IPE recebeu um conjunto de 14 dirigentes e técnicos do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Moçambique, da Administração Nacional de Estradas (ANE) e do Fundo de Estradas (FE), para uma ação de formação sobre PPP e Concessões Rodoviárias, enquadradas no Programa de Assistência Técnica para o Financiamento Sustentável dos Investimentos das áreas do MOPHRH, que a IPE se encontra a desenvolver.

No dia 11 de outubro, a IPE recebeu uma delegação do Ministério das Infra-estruturas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe, onde se incluiu o Diretor Executivo do Instituto Nacional de Estradas. O encontro, que se inseriu no âmbito das boas relações institucionais entre entidades gestoras de infraestruturas dos países de língua portuguesa, teve como objetivo analisar as áreas de um programa de capacitação solicitado pelas autoridades são-tomenses, que se encontra em negociação.

No dia 16 de outubro, a IPE reuniu com uma delegação do Governo de Timor-Leste, liderada pelo Ministro do Planeamento e Investimento Estratégico, para operacionalizar o programa de capacitação, a realizar pela IP Engenharia. A reunião segue-se a visita oficial que a o Governo de Timor-Leste efetuou a Portugal, onde foram assinados dois importantes acordos que preveem a capacitação das entidades gestoras de rodovias timorenses, nomeadamente:

- O Programa Estratégico de Cooperação 2024-28, assinado pelos dois Ministros dos Negócios Estrangeiros;
- O Acordo de Cooperação na Área das Infraestruturas, assinado pelos dois Ministros dos Negócios Estrangeiros e pelo Ministro do Planeamento e do Investimento Estratégico de Timor-Leste.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Através do Despacho n.º 324/2023 da Secretaria de Estado do Tesouro (SET), de 03 de agosto de 2023, foram dadas as Instruções para a Elaboração dos Planos de Atividades e Orçamentos do triénio 2024-2026, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado.

Conforme determinado no Despacho n.º 324/2023-SET, o Orçamento para 2024 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

Eficiência Operacional - em 2024, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano anterior (2023) excluídos os impactos decorrentes do cumprimento de disposições legais.

Otimização de gastos - em 2024, os gastos operacionais (CMVMC + FSE + GcP) devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano anterior, corrigido com a taxa de inflação prevista, sem prejuízo do disposto no decreto-lei de execução orçamental.

Otimizar a utilização dos recursos humanos - prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano que é melhorado o rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores, que constitui condição sine qua non para a autorização do aumento do número de trabalhadores ao serviço da Empresa.

6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Pelo histórico foi adotado no PAO 2024-2026 o ajustamento ao cálculo do volume de negócios do rácio GO/VN dos “outros rendimentos”, que foi aprovado pela UTAM, no seu relatório de análise 246/2022 de 14 de outubro, considerado metodologicamente correta para aferição da eficiência operacional, face à fundamentação apresentada. Desde o PAO 2021-2023, que a proposta de ajustamento apresentada tem vindo a merecer a concordância da UTAM.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos períodos em análise, os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar, ocupado pela IPT desde 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela comparticipação dos gastos do edifício. O valor da renda é

considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 2021, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O ajustamento que se propõe é assim de 475 mil euros no 4º trimestre de 2024, conforme se apresenta no quadro seguinte.

Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	(valores: euros)						
	Real	Real	Orçamento	Variação 24/Orç24		Variação 24/23	
	4ºT2023	4ºT2024	4ºT2024	%	Valor	%	Valor
Rendimentos do Protocolo Internacional	113 275	74 767	164 729	-120%	-89 962	-34%	-38 508
Rendimentos da Refaturação viaturas	109 095	161 173	131 678	18%	29 495	48%	52 078
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	222 605	238 908	254 905	-7%	-15 997	7%	16 302
Total	444 975	474 848	551 312	-16%	-76 464	7%	29 872

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 70,9%, evoluindo positivamente face ao valor do orçamento e com uma evolução ligeiramente negativa face ao valor do 4º trimestre de 2023 (70,4%) motivado pela redução do volume de negócios face a igual período de 2023.

A monitorização relativa ao acumulado ao 4º trimestre de 2024 apresenta-se no quadro seguinte:

Eficiência Operacional acum 4ºtrim2024	(valores: euros)						
	Real	Real	Orçamento	Variação 24/Orç24		Variação 24/23	
	2023	2024	2024	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	2 575 578	2 483 326	3 256 466	-31%	-773 140	-4%	-92 252
CMVMC							
FSE	704 111	586 813	1 098 224	-87%	-511 411	-17%	-117 297
Gastos com o pessoal	1 871 467	1 896 512	2 158 242	-14%	-261 729	1%	25 045
Volume de Negócios (VN)	3 213 691	3 029 013	3 499 909	-16%	-470 896	-6%	-184 678
Vendas					0		0
Prestação de serviços	3 213 691	3 029 013	3 499 909	-16%	-470 896	-6%	-184 678
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	444 975	474 848	551 312	-16%	-76 464	7%	29 872
Rendimentos do Protocolo Internacional	113 275	74 767	164 729	-120%	-89 962	-34%	-38 508
Rendimentos da Refaturação viaturas	109 095	161 173	131 678	18%	29 495	48%	52 078
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	222 605	238 908	254 905	-7%	-15 997	7%	16 302
Volume de Negócios ajustado (VNA)	3 658 667	3 503 861	4 051 221	-16%	-547 360	-4%	-154 806
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	70,4%	70,9%	80,4%				

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 4º trimestre de 2024, é de 851 mil euros. Verifica-se uma variação positiva face ao período homólogo de 2023, em resultado da evolução do resultado operacional.

RESULTADOS e EBITDA	valores: milhares euros						
	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	628,7	851,0	459,9	35%	222,2	85%	391,0
Resultado Antes Impostos	627,5	852,2	457,8	36%	224,7	86%	394,4
EBITDA	854,3	1 098,7	734,3	29%	244,4	50%	364,5

6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

O conjunto dos encargos com FSEs e Gastos com Pessoal no final do 4º trimestre de é de 2.483 mil euros, inferior em 92 mil euros ao valor verificado no período homologado de 2023, que foi de 2.5 dos gastos operacionais constituídos pelos FSE's e Gastos com Pessoal (não existem CMVMC), é a que se apresenta no quadro que se segue.

(valores: euros)

Eficiência Operacional acum 4ºtrim2024	Real	Real	Orçamento	Variação 24/Orç24		Variação 24/23	
	2023	2024	2024	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	2 575 578	2 483 326	3 256 466	-31%	-773 140	-4%	-92 252
CMVMC							
FSE	704 111	586 813	1 098 224	-87%	-511 411	-17%	-117 297
Gastos com o pessoal	1 871 467	1 896 512	2 158 242	-14%	-261 729	1%	25 045

Fornecimento e serviços externos

O decréscimo em relação a 2023, resulta da rubrica de outros FSEs. No quadro acima pode-se verificar a variação relativamente ao orçamentado e ao ano anterior. Os desvios são justificados principalmente pelo valor das deslocações internacionais e outros gastos relacionados com o negócio internacional, inferiores ao orçamentado e ao ano anterior.

valores: milhares euros

FSEs	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	78,4	81,3	92,9	4%	2,8	-13%	-11,6
Outros FSEs	625,7	505,5	1 005,3	-19%	-120,1	-50%	-499,8
Total	704,1	586,8	1 098,2	-17%	-117,3	-47%	-511,4

Gastos com pessoal

Registou-se no final do 4º trimestre de 2024 um valor de 1.897 mil euros, mais 1% face ao período homologado de 2023 (1.872 mil euros). Esta variação é justificada pela conjugação de diversos fatores, uns que levaram à redução das remunerações, como a cessão de funções do vogal do Conselho de Administração da IPE no final de 2023 e de outro colaborador em junho de 2024, por reforma, e outros que conduziram ao aumento das remunerações. Para este contribuíram os ajustes relativos às valorizações remuneratórias, cuja atualização decorreu em fevereiro, com efeitos a janeiro de 2024, assim como a entrada de novos 4 colaboradores, para o departamento de projetos, durante o último trimestre do ano.

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	74,5	12,6	76,2	-83%	-62,0	-84%	-63,7
Remunerações - Pessoal	1 417,4	1 507,4	1 636,7	6,4%	90,1	-8%	-129,3
Encargos s/ remunerações	338,0	342,9	385,1	1,4%	4,9	-11%	-42,1
Gastos acção social	2,7	0,9	6,8	-67%	-1,8	-87%	-5,9
Formação	1,8	0,9	2,1	-	-0,9	-56%	-1,2
Outros gastos com pessoal	37,0	31,8	51,3	-14%	-5,3	-38%	-19,6
Total	1 871,5	1 896,5	2 158,2	1%	25,0	-12%	-261,7

6.3. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 4º trimestre de 2024 foram de 1.897 mil euros, menos 1% que em período homólogo de 2023.

RH	Real 4ºtrim23	Orç. 4ºtrim24	Real 4ºtrim24	Variação 24/23	
				Var.Absol	Var. %
(1) Gastos com o pessoal	1 871 467	2 158 242	1 896 512	25 045	1%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores) - <i>Efetivo final período</i>	36	43	38	2	6%
Nº Órgãos Sociais (OS)	1	1	0	-1	-100%
Nº Cargos de Direção (CD)	6	6	6	0	0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	29	36	32	3	10%
nº Trabalhadores/Nº CD	6,0	7,2	6,3	0,3	6%
Gastos com Pessoal / efetivos	51 985	50 192	49 908	-2 077	-4%

A variação nos gastos com pessoal, excluí o valor das indemnizações pagas (não existem à data).

Os recursos afetos à IPE no final de 2024, aumentaram de 36 para 38 (saída de 1 colaborador e 1 vogal do CA e entrada de 4 novos colaboradores).

6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES

Para cumprimento das orientações financeiras para o triénio 2024-2026, deverá verificar-se a otimização da utilização dos recursos humanos, prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano que é melhorado o rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores, que constitui condição sine qua non para a autorização do aumento do número de trabalhadores ao serviço da Empresa.

Na IPE a aposta é feita na formação “on job” e formações internas efetuadas pela Academia da IP, tendo a formação externa pouco impacto financeiro (apenas 925 euros em 2024).

O indicador resultado operacional/nº trabalhadores regista um acréscimo de +4,9 mil euros face a 2023, resultado da evolução registada no resultado operacional, cumprindo-se a orientação financeira objetivo do orçamento de 2024.

Nº Efetivos	Acum 4º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	36	38	43	6%	2	-12%	-5
Gastos Pessoal / Efetivo	52,0	49,9	50,2	-4%	-2,1	-1%	-0,3
Resultado Operacional / Efetivo	17,5	22,4	10,7	28%	4,9	109%	11,7

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetivou-se até final de 2024 a contratação de 4 técnicos, 1 para a unidade de catenária e energia de tração, 2 para a unidade de geologia e geotecnia e mais 1 técnico para a unidade de via.

O restante processo de recrutamento continuou a decorrer na Direção de Capital Humano, tendo-se concretizado a entrada de +1 técnico para a unidade de geologia e geotecnia no início de janeiro de 2025. O último recrutamento será efetivado em fevereiro 2025, com a entrada dia 17 de um técnico para a unidade de catenária, vaga de RCT+TP (retorno de corrente de tração + terras de proteção). A aprovação no PAO de 2024 manteve-se válida pelo prazo adicional de 6 meses, isto é, até 30 de junho de 2025 (tendo sido reforçada na aprovação do PAO 2025-2027).

Assim, o desvio de – 5 colaboradores face ao previsto é justificado, pela saída não prevista de 3 colaboradores (vogal do CA da IPE em dezembro de 2023, por reforma; técnico da unidade de via, em junho de 2024, por reforma; técnica cedida à IP em outubro de 2023) e pelo desvio na admissão dos 2 técnicos, que se concretizarão em outubro.

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a dezembro de 2024 apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					DEZEMBRO
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	905 977	788 948	15%	117 029
2	Recebimentos Operacionais	5 214 506	4 991 318	4%	223 187
3	Subsídios de Exploração	62 899	0	nd	62 899
4	Serviços Core	4 870 088	4 991 318	-2%	(121 230)
5	Infraestruturas de Portugal	4 728 587	4 092 349	16%	636 239
7	IP Telecom	0	313 533	-100%	(313 533)
8	IP Património	0	4 576	-100%	(4 576)
9	Outros	141 501	580 860	-76%	(439 359)
13	Outros	281 518	0	nd	281 518
16	IP Telecom	264 712	0	nd	264 712
17	IP Património	16 806	0	nd	16 806
22	Pagamentos Operacionais	(4 308 529)	(4 202 371)	3%	106 158
23	Fornecedores de Exploração	(882 328)	(1 060 192)	-17%	(177 864)
24	Infraestruturas de Portugal	(254 406)	(221 369)	15%	33 037
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(1 667 886)	(1 134 881)	47%	533 005
28	Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(794 678)	(917 445)	-13%	(122 767)
29	IVA e outros Impostos + RETGs	(708 756)	(808 566)	-12%	(99 811)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(475)	(59 917)	-99%	(59 442)
31	Cash Flow de Investimento	(483 915)	(991 203)	-51%	(507 288)
32	Recebimentos Investimento	38	0	nd	38
39	Pagamentos Investimento	(483 953)	(991 203)	-51%	(507 250)
38	Investimento		(103 305)	100%	103 305
45	Suprimentos / dividendos	(483 953)	(887 898)	-45%	(403 945)
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(203 859)	(187 538)	9%	16 320
49	Recebimentos Financeiros	401	0	nd	401
50	Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	401	0	nd	401
52	Pagamentos Financeiros	(204 260)	(187 538)	9%	16 722
58	Locação financeira AOV (IFRS 16)	(204 260)	(187 538)	9%	16 722
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0

Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 400 846	2 400 846	0%	0
70	Cash Flow Total	218 203	(389 794)	156%	607 997
71	Cash Flow Operacional	905 977	788 948	15%	117 029
72	Cash Flow de Investimento	(483 915)	(991 203)	-51%	(507 288)
73	Cash Flow Financeiro	(203 859)	(187 538)	9%	16 320
74	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	2 619 049	2 011 052	30%	607 997

Cash flow total superior ao previsto, em resultado de os dividendos à IP terem sido inferiores ao previsto. Por outro lado, os recebimentos operacionais têm sido inferiores ao previsto, contribuindo também a não realização do investimento previsto, para o desvio dos pagamentos de investimento. As expetativas são de manter uma situação de Tesouraria que permita assegurar os compromissos a curto prazo.

Lisboa, 25 de fevereiro de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge de Campos Cruz

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS



Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2023	12.2024	12.2024Orç.
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	2 873,7	2 819,9	3 125,1
Ativos intangíveis			45,0
Investimentos financeiros	2,2	2,1	1,9
Ativos por impostos diferidos			
	2 875,8	2 822,0	3 171,9
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)			
Clientes	1 046,1	529,5	428,6
Outras contas a receber	778,3	639,1	701,6
Acionistas			
Caixa e equivalentes de caixa	2 400,8	2 619,0	2 569,3
	4 225,3	3 787,7	3 699,5
Total do Ativo	7 101,1	6 609,7	6 871,5
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 099,7	3 099,7	2 568,1
Excedentes de revalorização			31,5
Resultados acumulados	210,2	210,2	-
	4 809,9	4 809,9	4 099,7
Resultado liquido	484,0	630,8	342,0
Total do Capital Próprio	5 293,8	5 440,7	4 441,7
Passivos			
Não Correntes			
Provisões	725,2	-	694,7
Outras contas a pagar			393,7
Passivos por impostos diferidos			
	725,2	-	1 088,4
Correntes			
Fornecedores	236,1	91,5	112,0
Estado e outros entes públicos	260,0	330,7	
Outras contas a pagar	414,4	389,5	867,0
Acionistas	142,7	202,0	115,8
Diferimentos passivos	28,9	155,4	246,5
	1 082,0	1 169,0	1 341,4
Total do Passivo	1 807,2	1 169,0	2 429,8
Total do Capital Próprio e Passivo	7 101,1	6 609,7	6 871,5



Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2023	12.2024	12.2024Orç.
Prestações de serviços	3 213,7	3 029,0	3 499,9
Variação da produção	-	-	-
Fornecimentos e serviços externos	(704,1)	(586,8)	(1 098,2)
Gastos com pessoal	(1 871,5)	(1 896,5)	(2 158,2)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	(228,0)	725,2	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(225,6)	(247,8)	(274,3)
Outros rendimentos	478,5	474,9	551,4
Outros gastos	(34,3)	(647,1)	(60,6)
Resultado operacional	628,7	851,0	459,9
Perdas financeiras	(1,2)	0,8	(2,1)
Rendimentos financeiros	0,0	0,5	-
Resultados antes de impostos	627,5	852,2	457,8
Imposto do exercício	(143,6)	(220,0)	(115,8)
Resultado líquido do exercício	484,0	632,2	342,0



IP Engenharia

IP Engenharia, SA

**Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA – Portugal**

Tel.: +(351) 211 024 600

e-mail: info@ipengenharia.pt

Capital Social: 1 500 000,00 €

NIF: 500 440 131

www.ipengenharia.pt